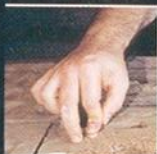


C O R G O

c e r â m i c a c o n t e m p o r â n e a d e P e r n a m b u c o



José
Paulo



Manuel
Dantas
Suassuna



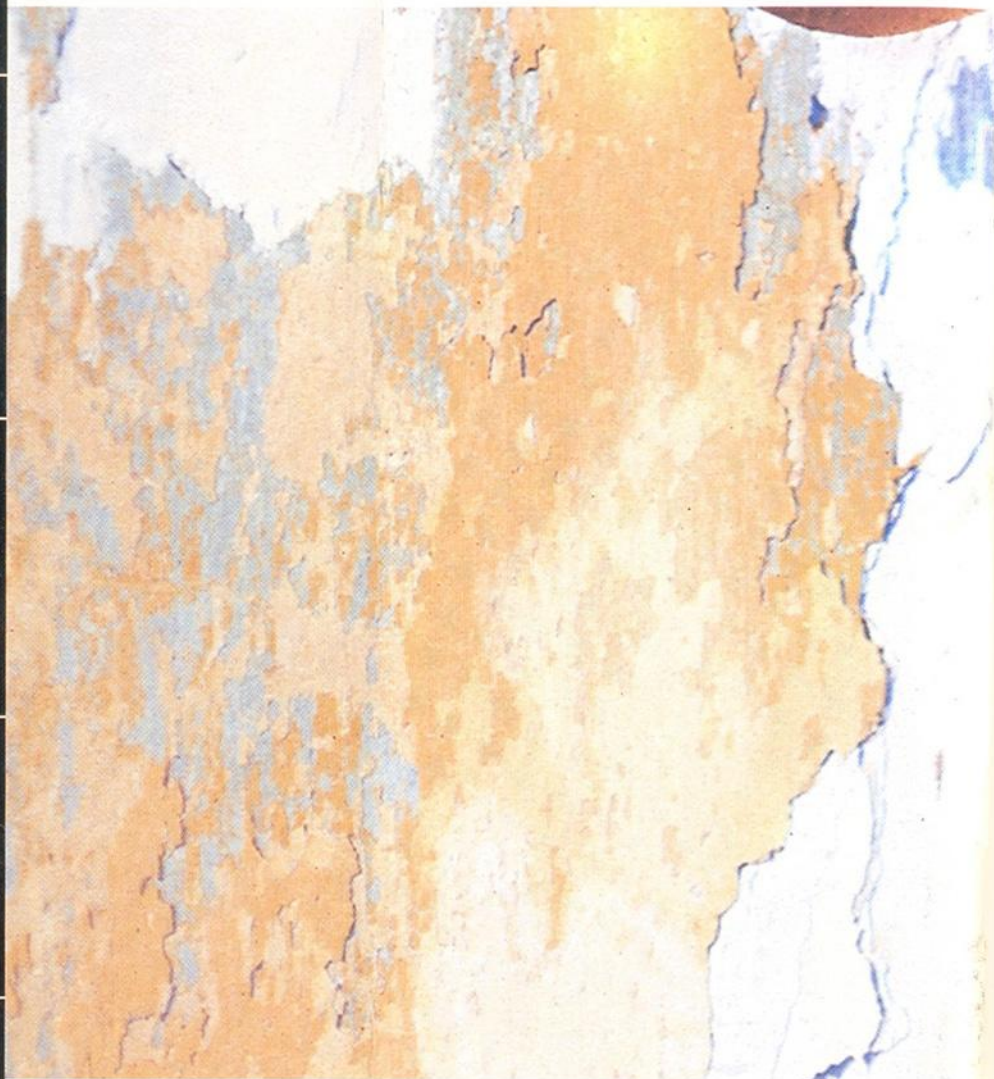
Christina
Machado



Maurício
Silva



joelson



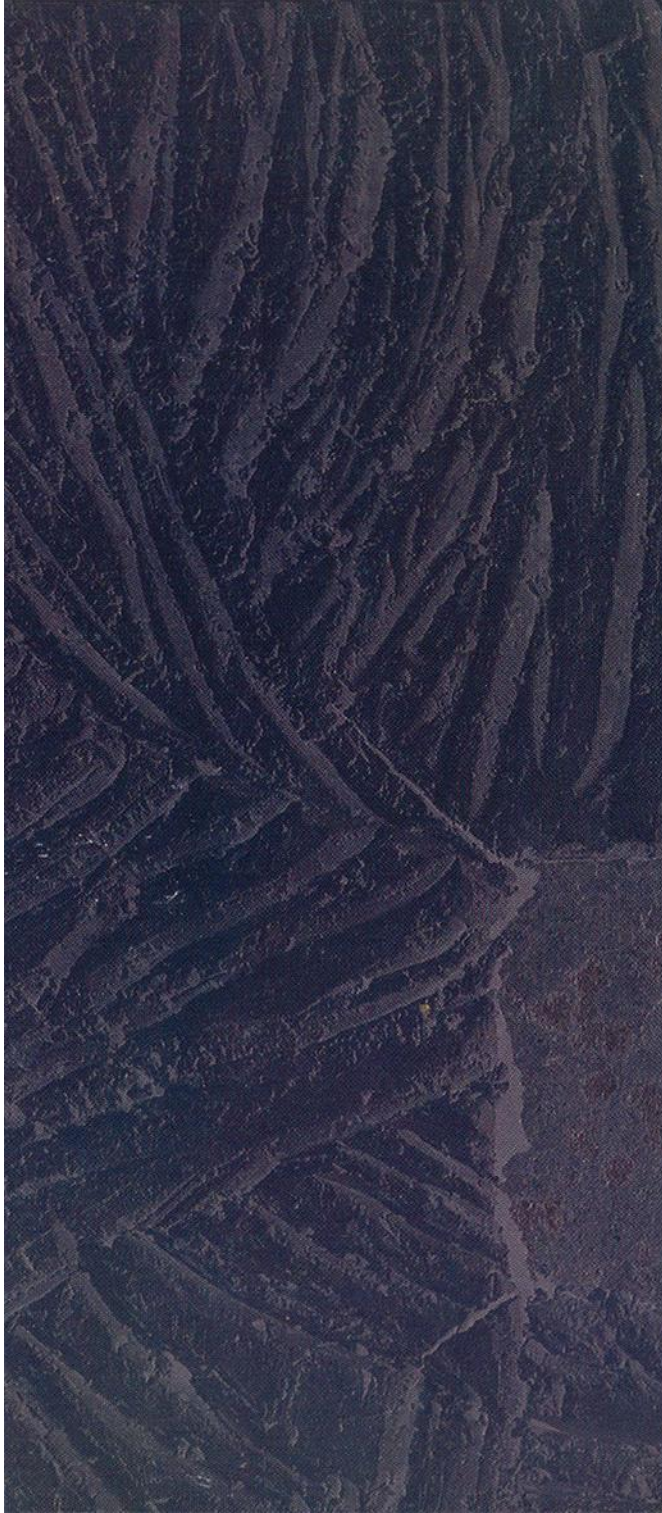
C O R R G O

05 a 21 de abril de 2002

Observatório Cultural Malakoff

Realização:





O corgo "é a pessoa fechar os olhos e, o que vier nosentido, fazer", ensina Nhô Caboclo, no seu dizer matuto e inteligente. Nessa mostra, cinco artistas já conhecidos dos pernambucanos se puseram a trabalhar a terra e retirar desse rústico material o que vier no corgo.

Toneladas de cerâmica que fogem ao sentido utilitário para se aproximar da arte.

São trabalhos desses artistas consagrados
no desenho e na pintura,
que há dez anos vêm experimentando com
a terra cozida em forno.
O Observatório Cultural Malakoff
abre espaço para mais esse vertente
da arte contemporânea
e oferece aos seus visitantes
um labirinto de imagens evocadas
do barro,
expressões desse corgo
que dá nome à mostra.

Bruno Lisboa
Presidente da Fundarpe

Impressões sobre cerâmica, não mais óleo ou acrílico sobre tela, não mais desenho sobre papel. Agora é tudo sobre cerâmica: modelagem, inserções, colagem, desenho. E o barro ficou marcado pelo gesto do artista, e pela contribuição do fogo se transforma em arte. Melhor, se transforma em arte contemporânea de Pernambuco, que em mostra inédita o Observatório Cultural Malakoff oferece a seu público como cumprimento de seu propósito maior.

Da definição de um artista popular nasce a justificativa para o título desta exposição. Manuel Fontoura, ou simplesmente Nhô Caboclo, nascido em Águas Belas em data desconhecida, se dizia uma pessoa "perversa" por criar obras de arte, uma vez que considerava não possuir o dom para tal ofício. Dizia então possuir o "Corgo", palavra que em dicionário português significa córrego, e que, no entanto, o artista acreditava ser uma espécie de impulso, "é a pessoa fechar os olhos, e o que vier no sentido, fazer". Nos ensina, em sua sabedoria, que a arte é, sem mais porquês, criações extraídas de nossos mais profundos pântanos. Utilizando-se deste canal o artista expõe a seiva necessária para uma obra de arte honesta. A arte não vem de fora para dentro, não vem do conhecimento e sim do fazer. Sem fazer não há salvação, não há arte, tampouco sobre o que

falar, ou o que mostrar.

A reunião de cinco artistas contemporâneos pernambucanos que desenvolvem pesquisas artísticas utilizando a cerâmica como veículo de suas expressões é a essência desta mostra. José Paulo, Joelson, Mauricio Silva, Manuel Dantas Suassuna e Cristina Machado formam este grupo que descobre as olarias como oficinas artísticas.

José Paulo vem nos falar de nascimento programado, tema muito discutido atualmente. Seu trabalho consiste em vários ovos cerâmicos, todos numerados e postos em prateleiras de arame que, por sua vez, remete-nos a uma espécie de "chocadeira científica". Estes múltiplos ovos, mais do que nos dar respostas, questionam. Se Paul Gauguin nos perguntou De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? José Paulo continua: Onde vamos parar?

Joelson, por sua vez, nos fala de percurso, de nossa trajetória na terra e de nossas paixões. Utiliza impressões em porcelana de figuras extraídas do livro 1000 nus, aplicando-as sobre o barro para serem levadas ao forno. O processo realizado na porcelana é o mesmo das fotografias impressas em lápides encomendadas pelos familiares de pessoas mortas para identificarem seus túmulos; são memórias gravadas. Ao imprimir a figura de um nu Joelson

revela a saudade da intimidade, das relações e dos segredos dos que ficaram. Ao contemplarmos suas peças entendemos ser esta saudade mais do que a simples ausência, demonstram ser a frustração diante da impossibilidade de reviver as sensações e o prazer do ato sexual, o martírio carnal da viuvez, quem sabe.

Mauricio Silva também trabalha gerando um diálogo com outro material. Através de inserções de pedaços de ferro em peças cerâmicas e da composição com uma chapa metálica o artista evidencia as diferenças e semelhanças entre as duas matérias. A fragilidade aparente do barro mente, torna-se mais resistente do que o aço se ambos são postos sobre a mesma ação do implacável tempo. Percebe-se também que, embora de maneira distinta, ambos são forjados pela ação do fogo, elemento que possibilita a transformação destes minérios em utensílios para o homem. O artista transforma-os, então, em composição estética, em obra de arte.

Já Manuel Dantas Suassuna trabalha a cerâmica como um "papel de terra", e nela desenha cabeças com linhas de pouca definição, assemelhando-se aos ex-votos depositados em igrejas para agradecer a cura de uma doença. Do livro de Euclides da Cunha, Os Sertões, extraí palavras para juntas formarem

o título deste trabalho. Gres, que significa arenito, e altar: gresaltar. Ressalta-se assim a conotação religiosa deste trabalho. A disposição destes ex-votos de cerâmica pode ser associada a um altar para onde deveríamos, talvez, dirigir nossas preces na esperança de alcançarmos a graça maior da arte: o momento sublime da contemplação.

Finalmente, terminaremos nossa lista falando do início, do pioneirismo de Cristina Machado, apresentando sua obra auto-referencial "impressões sobre minha vagina". O tema da mulher é recorrente na história da arte, a representação da vagina, embora estranha, não é nenhuma novidade. No século XIX Gustave Courbet a chamou de a *origem do mundo*, e não por acaso o resultado desta pesquisa simbolicamente representa a origem desta mostra. Foi justamente a convite desta artista que se iniciou as experiências com o barro por parte dos integrantes do CORGO. O mais inusitado, porém, é o processo de feitura destes trabalhos. A artista preparou o gesso para fazer o molde de sua vagina, aplicou-o sobre a mesma e esperou que o material endurecesse. Logo após, com um certo sacrifício e um esquisito método de depilação, estava pronto o molde. São 144 peças cerâmicas, réplicas de sua vagina, dispostas em forma de coluna. Seria demasiadamente óbvio falarmos da afirmação feminina na arte contemporânea através deste trabalho. Mas é assim que Cristina decide, num gesto de coragem,

mostrar mostrando-se. Afirma ao mesmo tempo a estranheza quase intrínseca à arte contemporânea e o experimentalismo, talvez o principal agente de criação na atualidade.

Deste modo, não encontraremos nesta mostra a obra de arte como mera paisagem do conceito, tampouco veremos um recorte puro e simples da produção cerâmica atual. CORGO reafirma o compromisso da arte com a estética, forjada pela intervenção do artista na matéria, muitas vezes nos intrigando por evidenciarem a linha tênue que separa, no mundo, o belo do feio, a boa emoção da má emoção. Portanto, se é da simples ação que reconhecemos o milagre da arte, reivindicamos, ao menos, o mesmo que o nosso mestre Brennard: "que a arte volte a seu primitivo lugar, que não sejam suprimidos a emoção e o instinto."

Aluizio Câmara
Curador de Artes Plásticas
Observatório Cultural Malakoff





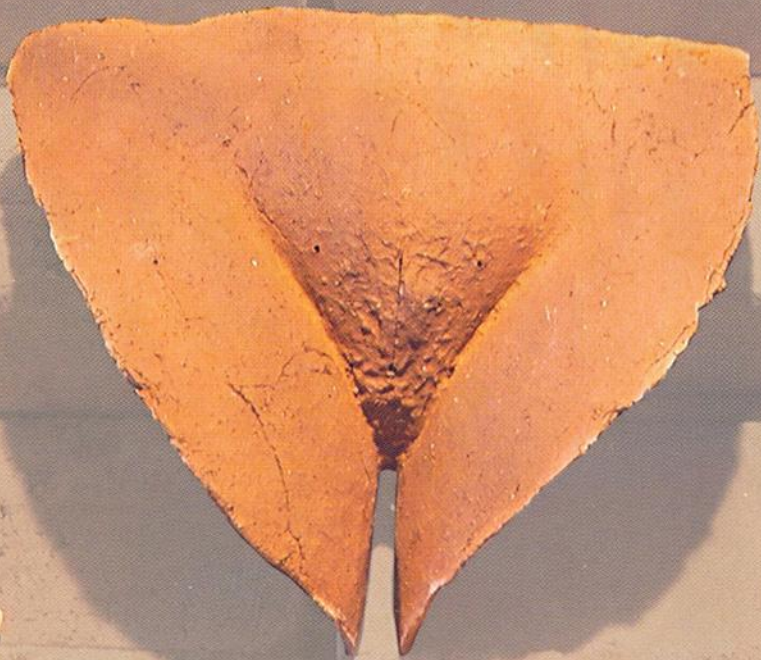
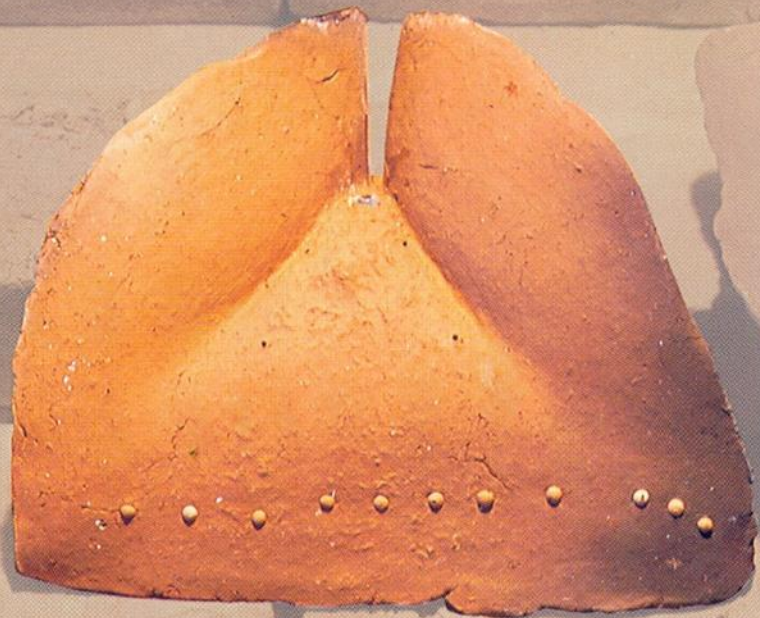
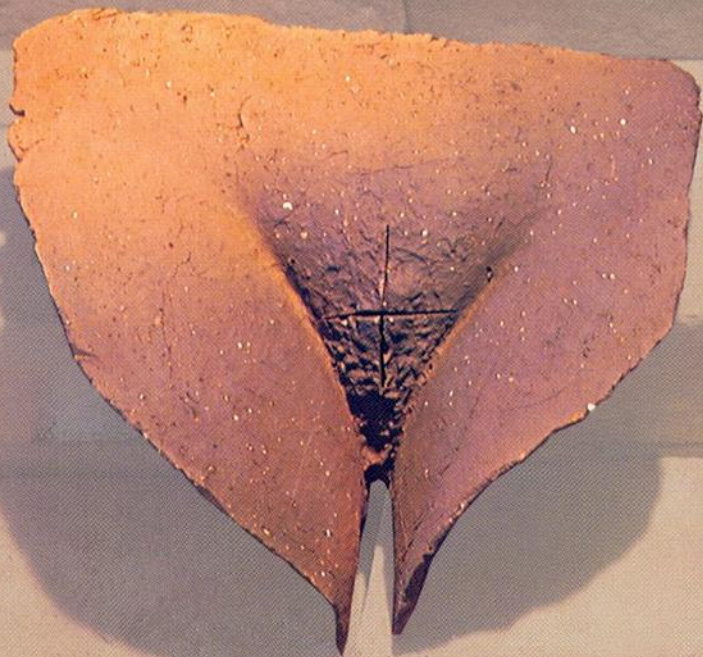
"Eu fazia qualquer coisa, qualquer lembrança que vinha no corgo. Corgo é um sentido, é uma coisa que aquele que não tem o dom pode ter. Eu não tenho o poder de possuir o dom, sou perverso, mas tenho o corgo, que é a pessoa fechar os olhos, e o que vier no sentido, fazer."

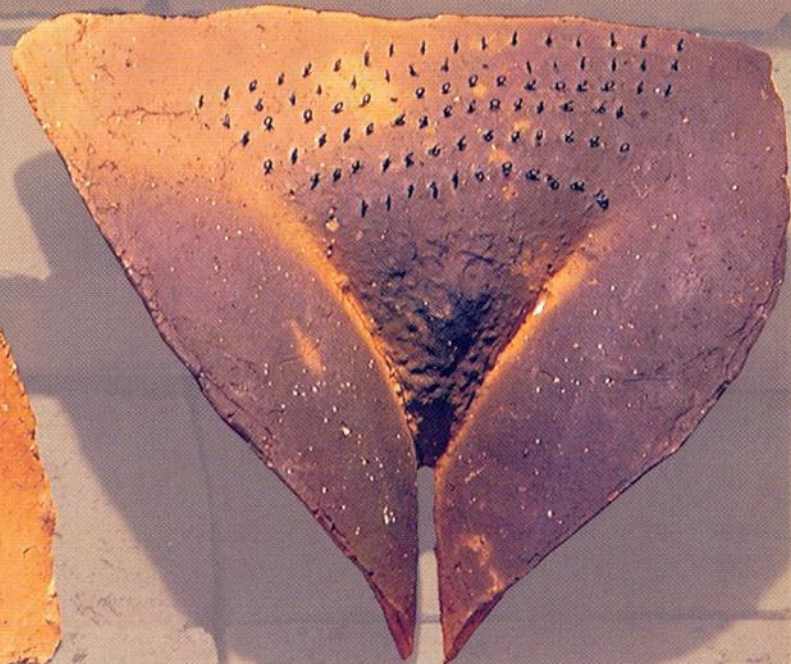
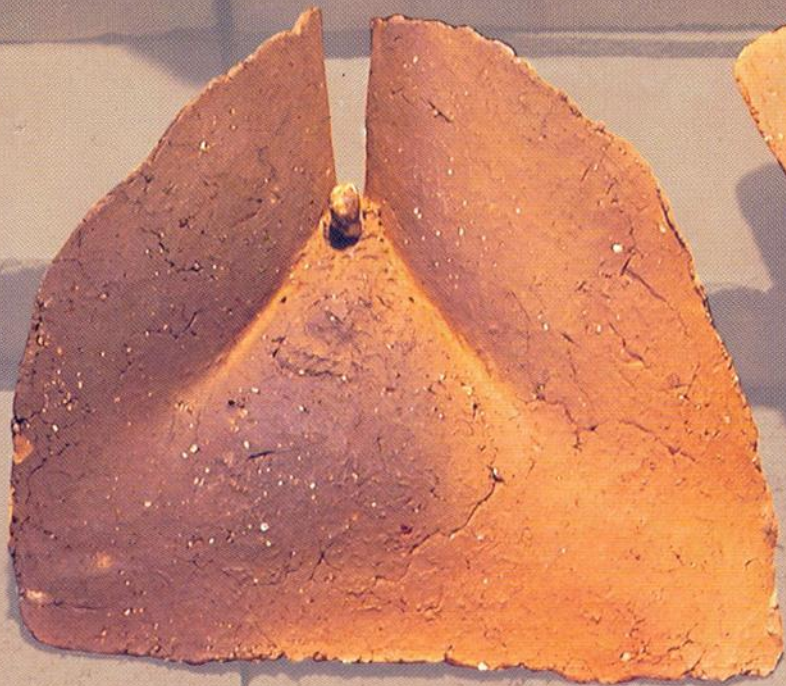
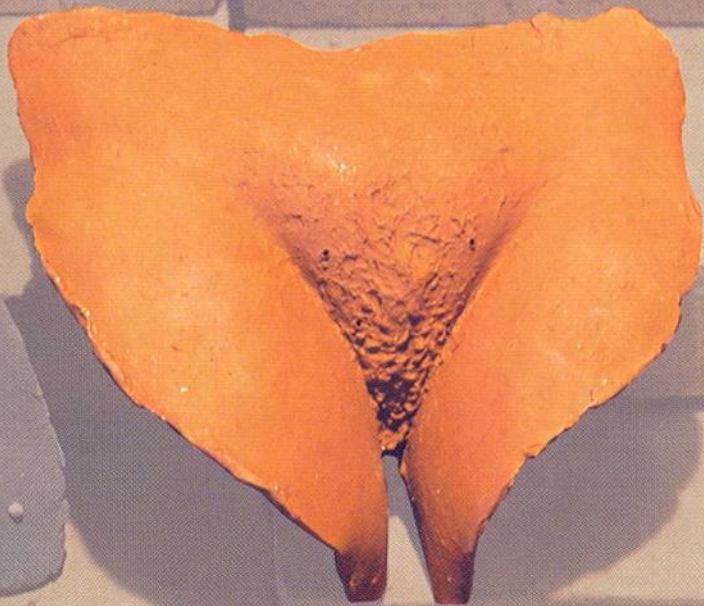
"Impressões sobre
minha vagina."

Christina
Machado











Cristina Machado,
nascida em Belém-PA em 1957,
e radicada em Recife desde 1959.
Conheceu a cerâmica no início dos
anos 80; passando a utilizá-la dentro
das artes visuais em 1993.

A experiência humana é corporificada e encarnada... dos desejos mais primitivos às
mais complexas realizações artísticas, o corpo humano desempenha um papel fundante.

Drew Leder, 1990.





José Paulo

José Paulo, nasceu no Recife em 1962. Atua nas artes plásticas desde 1986. Graduado em arquitetura pela UFPE em 1987. Nos últimos anos se dedica a pesquisa e produção de cerâmica.

Exposições Individuais, Exposições Coletivas e Premiações

- 1989 fundou Quarta Zona de Arte no Bairro do Recife
- 1992 "Exposition d'Art Contemporain Brésilien", Massy, França
- 1992 Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco Prêmio categoria escultura
- 1994 "Arts of the Americas", Novo Mexico, USA
- 1996 individual de Recortes, Fundaj, Recife-PE
- 1997 Drap-Art, Barcelona, Espanha
- 1997 Art-Brasil no Museu Surssock, Beirute, Líbano.
- 1998 Temporal-PE no MAMAM-PE
- 1999 coletiva Gambiarra, Galeria Debret, Paris, França
- 1999 Drap-Art, Barcelona, Espanha
- 2002 individual de cerâmica Repetir, Repetir, Repetir Amparo Sessenta Galeria de Arte, Recife-PE

Endereço:

Rua Santa Cruz, 80 Boa Vista
Recife, Pernambuco, Brasil
CEP 50 060 230
Telefone: 81 32219239 e 81 9974 0244
E-mail: zpaulo@elogica.com.br



Manuel Dantas Suassuna

Manuel Dantas Suassuna, Recife, 1960. Pintor, desenhista, gravador e ceramista. Trabalhou na oficina de Francisco Brennand. Trabalha com direção de arte, cenário, figurino e intervenção urbana.

Exposições Individuais

- 1993 Museu do Estado de Pernambuco, Recife

Exposições Coletivas

- 1986 Salão dos Novos, MAC, Olinda-PE
- 1986 Brasil Naif, Centro Charles Ponpidou, Paris, França
- 1992 Rencontre des deux Mondes, Marseille, França
- 1991 1612-1991 Frans Post, MAC, Olinda-PE
- 1992 Quarta Dimensão, Recife-PE
- 1993 Viúvas da Seca, G.Aloízio Magalhães, Recife-PE
- 1994 Fins Terra, Espaço Vivo, Recife-PE
- 1995 5 par 2000, Recife-PE
- 1997 Ver e Verso, MAMAM, Recife-PE
- 1997 Festival de Arte Contemporânea de Cuba
- 1998 Temporal PE, MAMAM, Recife-PE
- 2000 Gambiarra, Galeria Debret, Paris, França

Premiações

- 1987 Museu do Estado de Pernambuco, Recife
- 1993 Museu do Estado de Pernambuco, Recife

Endereço:

Rua Manoel Bernardes, nº 258, Madalena
Recife, Pernambuco, Brasil
CEP 50 710 350
Telefone: 81 3445 4761



Christina Machado

Cristina Machado, nascida em Belém-PA em 1957, e radicada em Recife desde 1959. Conheceu a cerâmica no início dos anos 80; passando a utilizá-la dentro das artes visuais em 1993.

Principais Exposições

- 1976 Salão de Arte Global (MAC), Coletiva, Recife-PE
- 1982 Salão dos Novos, Recife-PE
- 1987 Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco
- 1994 Individual "Cerâmica", FUNDAJ, Recife-PE.
- 1994 Feira de Nancy, Coletiva: Cerâmica, Nancy, França.
- 1996 Galeria Dumaresq, Coletiva: "Cerâmica", Recife-PE.
- 1998 NAC, Coletiva de Cerâmica, João Pessoa-PB.
- 1999 Gambiarra 1, Galeria Debret, Paris, França
- 2000 Salão de Arte do Pará, Belém-PA
- 2000 Coletiva de Arte, CBB, São Paulo-SP
- 2000 Gambiarra 2, Galeria Amparo 60, Recife-PE
- 2001 Salão de Arte do Pará, Belém-PA

Obras Públicas

- 1997 São Pedro de Alcântara, Florianópolis-PI.
- 1997 São Sebastião, Urucui-PI.
- 1998 Pátio de Esculturas do Shopping Center Recife, "O Beijo",

Cursos Ministrados e Participação em Eventos

- 1997 "10.000 Anos de Arte", Pesquisa Arqueológica na Região do Seridó, Carnaúba dos Dantas e Caicó-RN
- 1999 Taller Drap-Art, Barcelona, Espanha
- 2000 Oficinas de Cerâmica voltadas à Pesquisa Arqueológica na Região de Quixadá e Quixeramobim-CE
- 2001 "Identidades", Intercâmbio artístico, Porto, Portugal

Endereço:

Residencial Rua Águas Belas, 53, Torre
Recife, PE, Brasil
CEP 50 710 320
Telefones: 81 3445 3075 Atelier,
Fax: 81 3271 1843
e-mail: luciano_melina@yahoo.com



Maurício Silva

Maurício Silva, nascido em Recife em 30 de junho de 1960. Realiza seu trabalho desde 1979, participando de diversos momentos das artes. Além da sua pesquisa em pintura, vem desenvolvendo trabalhos em cerâmica.

Exposições Individuais

- 1984 Xilos-Xolis-Lixos, Oficina Guaianases, Olinda-PE
- 1985 Cabeças de Olinda, Espaço Querubim, Olinda-PE
- 1989 Centro Cultural São Paulo, São Paulo-SP
- 1994 Sala Branca e a outra sala, FUNDAJ, Recife-PE
- 1996 A outra sala branca, C.C.Bandepe, Recife-PE
- 1998 Espace Esec, La Defense, Paris, França

Exposições Coletivas

- 1985 MAM, Salvador-BA
- 1985 VIII Salão Nacional, MAM, Rio de Janeiro-RJ
- 1986 VII Mostra de Gravura Cidade de Curitiba-PR
- 1989 Carasparanambuco, Recife-PE
- 1991 Pinturas, IBAC, Rio de Janeiro-RJ
- 1992 Proj. Arte na Barbearia, Olinda-PE
- 1993 Pinturas, SEBRAE-DF
- 1994 Ralph Greene Gallery, New Mexico, USA
- 1997 Festival de Arte Contemporânea de Cuba
- 1998 Temporal PE, MAMAM, Recife-PE
- 1998 Galerie Pascal Odille, Paris, França
- 1999 Proj. Pacaembú, São Paulo-SP
- 1999 II Bienal do Mercosul, Porto Alegre-RS
- 2000 Gambiarra, Galeria Debret, Paris, França
- 2001 Casa Coisa, Submarino, Recife-PE

Premiações

- 1981 IX Salão dos Novos, MAC, Olinda-PE
- 1985 XXXVII Salão de Artes Plásticas de Pernambuco
- 1988 Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco
- 1989 Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco
- 1993 Mostra de Gravura Soc.Cult.Brasil Espanha, Recife-PE

Endereço:

Rua Luiz Guimarães, nº 126, Poco da Panela
 Casa Forte, Recife, Pernambuco, Brasil
 CEP 52 061 160
 Telefone: 81 3441 2209
www.mauriciosilva.art.br

Joelson

Joelson, nascido em Vitória de Santo Antão-PE, em 1960. Vive e trabalha em Recife.

Exposições Individuais

- 1988 MAC, Olinda-PE
- 1998 Galeria Vicente do Rego Monteiro, Recife-PE
- 1999 Anjo Atirador de Facas, Recife-PE
- 2000 A Nave Central, Aria, Recife-PE

Coletivas

- 1986 Gabinete Brasileiro de Arte, Recife-PE
- 1989 Museu do Estado de Pernambuco
- 1992 Quarta Dimensão, Recife-PE
- 1996 MAC, Olinda-PE
- 1996 Coletiva de Cerâmica, Recife-PE
- 1997 Festival de Cultura Caribenha, Cuba
- 1998 Ampazonas, Dachau, Alemanha
- 1998 Espaço Cultural Dragão do Mar, Fortaleza-CE
- 2002 O Corgo, Torre Malakoff, Recife-PE

Salões

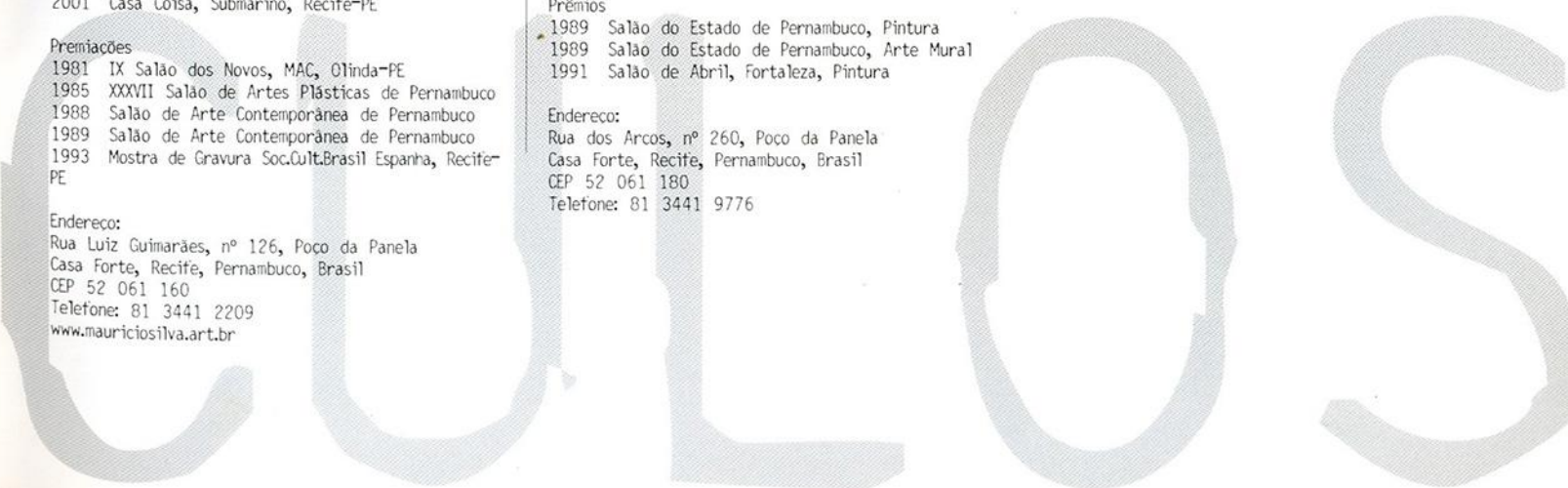
- 1986 Salão de Artes Plásticas de Pernambuco
- 1988 Salão de Arte Contemporânea, João Pessoa-PB
- 1993 Salão de Arte do Paraná, Curitiba-PR
- 1994 I Salão de Arte Moderna da Bahia, Salvador-BA
- 1995 II Salão de Arte Moderna da Bahia, Salvador-BA
- 1999 VI Salão de Arte Moderna da Bahia, Salvador-BA

Prêmios

- 1989 Salão do Estado de Pernambuco, Pintura
- 1989 Salão do Estado de Pernambuco, Arte Mural
- 1991 Salão de Abril, Fortaleza, Pintura

Endereço:

Rua dos Arcos, nº 260, Poco da Panela
 Casa Forte, Recife, Pernambuco, Brasil
 CEP 52 061 180
 Telefone: 81 3441 9776



Governo do Estado de Pernambuco

Jarbas Vasconcelos

Governador

Mendonça Filho

Vice-Governador

Raul Henry

Secretário de Educação e Cultura

Carla Gama

Secretária Adjunta de Cultura

Fundarpe

Bruno Lisboa

Presidente

Carlos Maurício

Diretor Geral de Administração

André Rosemberg

Gerente de Projetos

Paulo Victor

Observatório Cultural Malakoff

Exposição

Aluizio Câmara

Curador da Mostra

Astrobelo Produções Ltda.

Produção da Mostra

Estevão Mendes

Chefe de Montagem

Ivan/Waldemir

Montadores

Antônio Melcope

Fotografias dos artistas

Luiz Santos

Fotografias das obras

Carlos Amorim

Programação Visual

Mateus Marques

Designer colaborador

Gráfica Flamar

Fotolito e Impressão

Este catálogo foi produzido em abril de 2002, com a fonte Carlois Carbonate Gothic.
Foram Impressos 1.000 exemplares em papel couché 150 g/m², para o miolo,
e couché 250 g/m², para capa.

Agradecimentos

Rinaldo
integrante fundador do grupo

Valter Carvalho
Vando Carvalho
Casa da Argila Jatobá, Olinda

